

ISSN 0481-4118

química e derivados

ANO LIX
Nº 657



COSMÉTICOS

**BENEFÍCIOS DA NANOTECNOLOGIA
AUMENTAM COM ENCAPSULAMENTO**

TÊXTIL
ZDHC IMPULSIONA GESTÃO
QUÍMICA SUSTENTÁVEL

TINTAS E REVESTIMENTOS
ADITIVOS ELIMINAM ESPUMA
SEM AGREDIR MEIO AMBIENTE

NUTRIÇÃO ANIMAL
INSUMOS EVOLUEM PARA DAR
MAIS EFICIÊNCIA À PRODUÇÃO

www.quimica.com.br

10 ABIFINA

Associação aponta caminho para fortalecer indústria

14 DIA DO QUÍMICO

Profissionais precisam se manter atualizados

18 ABIPLA

Setor de limpeza tem lugar para mais químicos

22 NUTRIÇÃO ANIMAL

Insumos buscam eficiência e menor impacto ambiental



STOCKPHOTOS

34 TÊXTIL

Cadeia produtiva local reforça sustentabilidade

42 TINTAS E REVESTIMENTOS

Aditivos eliminam espuma sem atacar meio ambiente



STOCKPHOTOS

50 MINERAIS CRÍTICOS

Falta política de Estado para destravar projetos

54 MEIO AMBIENTE

Água subterrânea precisa ser explorada com cautela

58 ABEQ

Mudanças climáticas geram efeitos no setor químico

64 COSMÉTICOS

Nanotecnologia amplia presença nas formulações

78 ABC

Sistemas nanoencapsulados oferecem mais benefícios



STOCKPHOTOS



Capa: creme hidrata e protege a pele (foto de Andrei David/iStockphoto)

seções

MERCADO	6
ATUALIDADES	82
ANOTE/EVENTOS	86
ÍNDICE DOS ANÚNCIOS	86



EDITORA QD LTDA.

DIRETORES

Eng. Denisard G. da Silva Pinto
Emanoel Fairbanks (i.m.)

Av. Leôncio de Magalhães, 1.289,
Jardim São Paulo, CEP: 02042-011
tel: (11) 3562-5990
quimica@qd.com.br
www.quimica.com.br

DEPARTAMENTO EDITORIAL

redkem@qd.com.br

Editor: Marcelo M. Fairbanks

Colaboradores: João Pedro Alves Fairbanks,
Marcelo Rijo Furtado, Marcia Mariano,
Maroni J. da Silva e Renata Pachione (redação);
Sueli Rojas (arte)

Pesquisa (guias): Angela Mota
guias@qd.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL

comercial@qd.com.br

Marketing: Luciano da Silva Pinto

CTP e impressão:

PifferPrint
Circulação: dispensada de emissão de documentação fiscal, conforme processo DRT-1 nº 11.590/90 de 26/10/90. As opiniões dos artigos

assinados não refletem necessariamente a posição da Química e Derivados.

Fica proibida sob a pena da lei a reprodução total ou parcial das matérias e imagens publicadas sem a prévia autorização do editor.

ASSINATURAS

assinaturas@qd.com.br
Tel.: (11) 3562-5990

NUTRIÇÃO ANIMAL

ALIMENTAÇÃO DE REBANHOS COMERCIAIS E DE PETS EXIGE AVANÇO DOS INSUMOS

MARONI J. SILVA

Mesmo tendo que importar mais de 90% dos microingredientes para rações, o segmento de nutrição animal brasileiro tem crescido na esteira de vários fatores positivos. Além de o Brasil ser protagonista na produção e exportação de carnes, abriga a segunda maior população de cães e gatos do mundo. Esses pets, além dos animais criados para alimentação humana e os que são destinados ao esporte e tração, representam milhares de bocas famintas. Dessa forma, a cadeia alimentar – animal e humana – impulsiona a nutrição animal como um todo, incluindo rações e aditivos.

Por exemplo, dados da Associação Brasileira das Indústrias de Suplementos Minerais (Asbram) indicam que a nutrição animal responde por cerca de 0,16% do PIB brasileiro. Só os aditivos para rações movimentam US\$ 2,42 bilhões no Brasil, informa Paulo Teixeira, vice-presidente para as Américas da área Animal Nutrition da Evonik, que em 2023, registrou vendas de 15,3 bilhões de euros. Apoiado em dados da consultoria Mordor Intelligence, Teixeira prevê que o setor poderá alcançar um crescimento de 4,6% ao ano, até 2029.

Ariovaldo Zani, CEO do Sindicato

Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações), acrescenta que em 2023, só em matérias-primas, exceto custos industriais, embalagens e margens de lucro, a indústria de alimentação animal brasileira movimentou financeiramente o equivalente a R\$ 170 bilhões. No mesmo período, o Valor Bruto da Produção (VBP) da Agropecuária atingiu R\$ 1,15 trilhão, incluindo os valores adicionados da pecuária (carne bovina), produção de leite, suínos, frango e ovos, segundo o Ministério da Agricultura.

“O mercado de nutrição animal, demanda cerca de 87 milhões de toneladas de rações por ano e tem crescido em bom ritmo. Isso acontece devido aos consistentes investimentos em pesquisa, tecnologia e inovação. Um outro viés do desempenho do setor é o aumento contínuo da produção de alimentos de origem animal (carnes, leite e ovos) e também de equinos e do segmento pet”, avalia Otto Schumacher, diretor da MCassab Nutrição e Saúde Animal, com atuação global e faturamento anual da ordem de R\$ 2,9 bilhões.

Shumacher reitera que o Brasil precisa alimentar e manter saudáveis e produtivos cerca de 55 milhões de cães, 30 milhões de gatos e 6 milhões de equinos, além de outros animais como bovinos, suínos e aves. Graças

ao plantel da pecuária, o país é um dos maiores produtores de carne bovina (10 milhões de t/ano), de frangos (15 milhões de t/ano) e de suínos (5,5 milhões de t/ano), segundo ele, além de produzir anualmente 35 bilhões de litros de leite e 54 bilhões de unidades de ovos.

Contudo, economicamente, “o cenário é bastante volátil e instável para as empresas que investem em tecnologia e qualidade dos produtos oferecidos aos criadores. Essa variação depende de uma série de fatores, a exemplo do custo das matérias-primas importadas”, acrescenta o diretor da MCassab.

Sobre esse aspecto em particular,



Nutrientes para ruminantes também colaboram para reduzir emissões de metano



CARBONATO, CARGA MINERAL, GCC, CALCITA, DOLOMITA...

Muitos são os nomes, mas carbonato com qualidade garantida só a Carbomix tem.

carbomix.ind.br



28 3539-1058
99933-5372
vendas@carbomix.ind.br

dados do Sindirações indicam que parte do impacto das importações é absorvida pelas empresas. O ônus se deve à forte rejeição do varejo a qualquer majoração de preços nas gôndolas, por conta da fragilizada condição econômica e financeira de uma parcela dos consumidores. Essa reação obriga os atacadistas a limitar os repasses de custos da agroindústria aos preços dos produtos (frigoríficos, laticínios etc). Ou seja, a variação de custos tem sido absorvida em grande monta pelos elos da cadeia produtiva.

Mas, apesar dessa conjuntura, a MCassab trabalha com expectativa de crescimento, desde 2022, quando inaugurou a fábrica de nutrição e saúde animal no seu Complexo de Jarinu-SP, capaz de produzir 5 mil t/mês (43% mais que a fábrica existente), onde investiu R\$ 170 milhões. A aposta da época era crescer 20% por ano e dobrar de tamanho em cinco anos.

Para Thiago Matias Torres do Nascimento, gerente de compras da unidade de negócios Nutrição e Saúde Animal da empresa (NSA), o país possui uma base sólida para o desenvolvimento e expansão dessas atividades comerciais. Em sua opinião, as perspectivas para o futuro desses negócios são tanto desafiadoras quanto cheias de oportunidades.

“Uma das principais tendências que moldam o panorama da nutrição animal é a crescente demanda por proteína animal de alta qualidade. Com o aumento da população e da renda disponível, o consumo de carne, leite e ovos está em constante crescimento. Esse cenário cria uma demanda contínua por rações, aditivos e soluções nutricionais, o que abre oportunidades para empresas que atuam nesse setor”, justificou.

Marcio Bonin, diretor de operações da Connan Nutrição Animal, acrescenta que “estamos finalizando a baixa do ciclo pecuário e as perspectivas são de retomada de valorização dos rebanhos e, neste cenário, os produtores tendem a voltar a investir com mais vigor. Acreditamos que os próximos três ou quatro anos sejam bem pujantes para o setor.”



Divulgação

Bonin: cromo orgânico reduz perdas por estresse sistêmico

Teixeira, da Evonik, salientou que o Brasil tem uma vocação natural de se manter em destaque na produção e exportação e adquirir ainda mais protagonismo nos próximos anos. O executivo argumenta que em 2023 o Brasil bateu recorde de exportação de carne de frango, representando 35% das exportações globais dessa proteína, mantendo a liderança mundial do ranking dos exportadores.

“Na esteira desse crescimento, existe o aumento da demanda por produtos que elevam a eficiência produtiva, como é o caso dos aditivos nutricionais, aminoácidos, vitaminas e outros. Esses produtos são utilizados para enriquecer a dieta dos animais e assim promover um crescimento saudável e eficiente. Há também os aditivos que melhoram a saúde dos animais e previnem doenças, como os probióticos, prebióticos, fitoterápicos e ácidos orgânicos”, detalha Teixeira.

De acordo com estimativas do Sindirações, aproximadamente 80% do milho e do farelo de soja disponibilizados ao setor de alimentação animal brasileiro são consumidos pela avicultura e suinocultura. Por sua vez, a bovinocultura, principalmente de corte, é a maior demandante dos

suplementos minerais constituídos em grande parcela por fosfatos e ureia

De certa forma, esses indicadores resultam do fato de que a pecuária brasileira vem somando recordes em vários plantéis, segundo Zani. Contudo, ele acrescenta que a demanda por rações industrializadas no Brasil tem avançado em ritmo menor, comparada com o tamanho dos rebanhos em geral. Para ele, tal fato se deve à convergência positiva dada pelo aprimoramento genético das espécies e a tecnologia de ponta utilizada na formulação (ingredientes inovadores) e produção (equipamentos de ponta) das rações e suplementos minerais. Em outras palavras, espécies melhoradas combinadas com nutrição mais adequada tecnicamente proporcionam ganhos de produtividade e saúde, com redução de custos com alimentação animal.

“O setor tem envidado todos os esforços para garantia de suprimento em resposta aos episódios de interrupção de abastecimento e escassez ocasionados pela pandemia da Covid-19 e mais recentemente por conta dos conflitos geopolíticos envolvendo nações com grande representatividade no fornecimento de insumos agropecuários. Por se tratar de transações comerciais internacionais, os preços têm sido majorados por conta do câmbio ou desvalorização da moeda local frente ao dólar americano”, afirmou Zani.

O chamado custo Brasil (taxa de juros elevada para crédito/investimento, pesada carga tributária, burocracia limitante) é outro agravante que, segundo ele, tem sufocado os pequenos criadores independentes. Dentre eles, destacam-se, por exemplo, os produtores de leite, cuja continuidade dos negócios poderá ser inviabilizada, além da de outros empreendedores.

A permanecer esse quadro, a tendência é de maior concentração do setor em mãos da fração dos produtores de grande porte. “Esses, caracteristicamente, dispõem de melhores condições econômico/financeiras e capacitação para investimento na ampla gama de soluções tecnológicas de vanguarda e disponíveis”, argumenta Zani. ■

EXIGÊNCIAS AMBIENTAIS LEVAM FORNECEDORES A RENOVAR SEU PORTFÓLIO E AMPLIAR BENEFÍCIOS

As empresas de nutrição animal estão sendo forçadas a ajustar seu portfólio com base em exigências ambientais e numa nova percepção dos clientes sobre as especificações técnicas dos produtos. Os compradores estão optando por itens cuja produção apresente menor pegada de carbono e que não comprometam o bem-estar dos seus plantéis. Essa mudança de paradigma implica maior cuidado dos fornecedores em relação ao uso de matérias-primas e insumos, buscando alinhar suas práticas produtivas aos princípios de uma economia mais saudável e oferta de produtos sustentáveis.

Ultimamente, as iniciativas dos profissionais da nutrição animal das empresas têm convergido na busca por soluções que possam mitigar a emissão dos gases de efeito estufa, a fim de contribuir para o controle do aquecimento global, diz Ariovaldo Zani, CEO do Sindirações. Além das já tradicionais estratégias nutricionais com influência direta na fermentação e baseadas nos ionóforos, probióticos, leveduras, óleos essenciais e gorduras insaturadas, há também a manipulação da microbiota ruminal com mistura de nitrato e álcool de base biológica.

Essa receita, segundo ele, é capaz de inibir os microrganismos metanogênicos e reduzir em até 30% a emissão relativa do metano. “A inovação tem se revelado bastante promissora e tende a se consolidar dadas suas especificidades, muito embora, a intensidade da emissão proveniente da fermentação ruminal possa variar quantitativamente e qualitativamente”, acrescentou Zani.

Um exemplo do esforço das

empresas para agregar valor aos produtos foi o lançamento recente do novo portfólio da brasileira Connan Nutrição Animal, trazendo como destaque a inserção de cromo orgânico em alguns produtos, por se tratar de um mineral importante para maximizar o desempenho dos bovinos. Quando inserida na suplementação, a substância ajuda a minimizar os danos causados pelo estresse sistêmico, facilitando a manutenção do desempenho produtivo dos animais. Além disso possibilita melhorias na carcaça e na qualidade da carne produzida, informa Marcio Bonin, diretor de operações da companhia.

No total, 80% do portfólio foi reformulado, visando oferecer performance, mas também ocupar uma lacuna no mercado com a oferta de produtos que atendam às características de regiões com mais chuvas, como no do Norte do Brasil. O número de produtos ofertados passou de 39 para 42, os quais foram revisados e reposicionados de acordo com análises técnicas e pesquisas, a partir da compreensão das necessidades apresentadas pelos clientes, diz Bonin.

“A reformulação do portfólio tem como foco não apenas garantir aos pecuaristas resultados acima da média. Visa também oferecer opções de produtos mais sustentáveis, incentivando a redução do consumo de antibióticos, aliado ao uso de aditivos que modulam a fermentação ruminal de maneira a reduzir a emissão de gás metano”, reitera o executivo.

O Aglomerax representa o carro-chefe da empresa destinado à pecuária, seja ela de corte ou leite. Num manejo quinzenal o produto apresentou 17% mais estabilidade



Divulgação

Zani: custo Brasil sufoca os pequenos produtores rurais

de consumo e maior ganho médio diário em relação a suplementos em pó comuns. Ao ficar 14 dias exposto ao tempo, por exemplo, registrou baixo nível de empedramento, demonstrando que o fornecimento no cocho pode ser quinzenal, reduzindo o custo operacional.

“Os resultados obtidos pelos nossos clientes em suas propriedades, aliados ao selo de qualidade da Embrapa, garantem a superioridade da tecnologia que representa lucratividade ao produtor e melhor desempenho aos animais”, afirma Bonin. Ele acrescenta que, quando há melhorias na composição nutricional da dieta, os animais absorvem os nutrientes de forma mais eficiente. “Como exemplo, podemos citar o uso otimizado de aminoácidos que promove uma redução de nitrogênio excretado, beneficiando o meio ambiente”, justifica Bonin.

A metionina, principal produto da Evonik, é um aminoácido de uso obrigatório na produção de aves, suínos e gado de leite, diz o vice-presidente Paulo Teixeira. “Os grãos que fazem parte das dietas dos animais, como soja e milho, têm metionina em sua composição, porém em quantidade insuficiente para um crescimento adequado dos

animais. Por isso, suplementar metionina nas dietas é fundamental, tornando esse aditivo tão importante para o segmento de produção animal”, argumenta o executivo.

Ao todo, o portfólio da companhia inclui soluções que vão desde produtos nutricionais e para saúde animal até a prestação de serviços analíticos. Essas atividades consistem em auxiliar os produtores de animais a otimizarem os custos das rações por meio da utilização do conceito de nutrição de precisão.

No segmento nutricional, além da metionina, a empresa disponibiliza também os aminoácidos lisina e treonina. A lisina ajuda a formar colágeno, auxilia na produção de anticorpos, hormônios e enzimas. O déficit dessa substância no organismo do animal pode resultar em uma série de deficiências, como cansaço, dificuldade de concentração, crescimento retardado, anemia e problemas reprodutivos.

A treonina, por sua vez, é considerada pelos especialistas em nutrição como essencial à proteína imunoglobulina. Os probióticos ofertados pela companhia melhoram a saúde intestinal dos animais, enquanto o ácido guanidinoacético (GAA), quando adicionado às rações, otimiza o desempenho da produção animal, proporcionando ganhos econômicos.

Os negócios da Evonik voltados para os segmentos de nutrição e saúde animal, priorizam especificamente o fornecimento de produtos destinados a aves, suínos e ruminantes. O foco da empresa, segundo Teixeira, é melhorar os processos de produção de proteína animal e contribuir com o atendimento da demanda crescente de alimentos de forma segura e saudável.

“Nosso propósito está baseado na excelência das práticas científicas e várias décadas de aprendizado e desenvolvimento de know-how.”, afirmou Bonin. Em sua opinião, “a ciência aplicada à nutrição animal é uma das chaves para uma pecuária eficiente e sustentável”.

A MCassab tem linhas de pro-

duto específicos para cada espécie incluindo nutrição, saúde e especialidades. “Oferecemos desde matérias-primas (microingredientes para rações) até premix e produtos complexos prontos para uso por nossos clientes”, informa o diretor Otto Schumacher.

Em termos de vitaminas e minerais, segundo ele, destaca-se o premix que consiste numa mistura pré-dosada que inclui também outros aditivos nutricionais. O produto geralmente é adicionado à ração animal, em pequenas quantidades, para que os animais recebam todos os nutrientes necessários.

Dentre as chamadas soluções completas, o diretor ressalta que a companhia oferece produtos resultantes da aplicação de diferentes tecnologias, visando assegurar a melhor performance dos animais. Para suínos e ruminantes especificamente, os clientes da MCassab podem fazer suas escolhas a partir de uma gama de rações.

Dentre as especialidades, a empresa desenvolve novos produtos

para atender demandas futuras de mercado. Thiago do Nascimento, gerente de compras da NSA, diz que essa preocupação vem ao encontro de novas determinações de órgãos de regulação brasileiros e estrangeiros em defesa da substituição dos promotores de crescimento.

Nascimento acrescenta que a empresa dispõe também de produtos para a saúde intestinal. Essa linha vai desde ácidos orgânicos, óleos essenciais e probióticos até aminoácidos funcionais, que auxiliam no tratamento de saúde geral dos animais. Por sua vez, as enzimas exógenas são usadas em rações com o intuito de reduzir custos e ganhar eficiência no uso de matérias-primas.

Por meio dessa solução, segundo ele, o cliente aumenta o retorno do investimento, ao mesmo tempo em que contribui para a melhoria dos indicadores de sustentabilidade. Esse ganho se dá principalmente com adoção de práticas produtivas que facilitam o aproveitamento racional dos recursos, principalmente matéria-prima, reitera Nascimento. ■

EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DITA REGRAS SOBRE DIETA MAIS COMPETITIVA

A tecnologia está desempenhando um papel fundamental na transformação da indústria de nutrição animal no Brasil. Além do uso da inteligência artificial para otimizar a formulação de rações, destacam-se também o desenvolvimento e a implementação de sistemas de monitoramento de saúde e bem-estar animal. A aplicação de soluções inovadoras nesse caso busca melhorar a eficiência e a produtividade dos rebanhos e plantéis. Os especialistas do setor acreditam que a adoção crescente de tecnologia tende aumentar ainda mais a competitividade do setor em âmbito global.

A nanotecnologia representa uma oportunidade a ser mais bem explorada pelo setor, avalia Ariovaldo Zani, CEO do Sindirações. Por meio dela é possível melhorar as propriedades organolépticas dos produtos agropecuários e valores nutricionais dos aditivos alimentares. Zani exemplifica sua propositura ao afirmar que os nanomateriais atuam na substituição de antibióticos e absorção de bactérias e toxinas proporcionando a melhoria da digestibilidade dos alimentos para animais.

Há um enorme potencial para pesquisa e desenvolvimento de produtos que beneficiem tanto os animais quan-

to o meio ambiente, complementa Paulo Teixeira, vice-presidente da Evonik. É por essa razão, segundo ele, que as empresas estão investindo significativamente em aditivos que promovam a sustentabilidade e o bem-estar na produção animal.

O foco na ciência, segundo ele, permite uma atuação holística nos mercados de avicultura, suinocultura, ruminantes e aquicultura. A estratégia facilita a combinação de soluções, serviços e ferramentas digitais que contribuem para a precisão e qualidade das rações.

“Fomos precursores das práticas modernas de nutrição animal, pois desde os anos 1940, estamos desenvolvendo critérios e conceitos voltados para a nutrição eficiente dos animais”, relembrou Teixeira, ressaltando que graças a esse protagonismo técnico-científico a empresa diversificou suas atividades. “Oferecemos não apenas produtos consagrados, de qualidade e eficientes, mas também assessoramos nossos clientes na implementação de dietas mais adequadas e econômicas na produção animal”, afirmou Teixeira.

Daqui para frente, segundo ele, a estratégia da Evonik é continuar investindo e expandindo no segmento de especialidades (saúde animal), visando aumentar sua participação nesse mercado. Em aminoácidos, a meta da companhia é ganhar eficiência nas operações e manter sua posição entre os líderes globais. “Atingiremos esses objetivos por meio do constante investimento em pessoas, pesquisa e na melhoria dos processos produtivos”, afirmou o executivo.

Desde que as universidades públicas e institutos de pesquisas tiveram seus orçamentos reduzidos, as empresas privadas de nutrição animal passaram a ter mais protagonismo na geração de conhecimento para embasar a evolução tecnológica do setor, diz Marcio Bonin, diretor de operações da Connan. Pouco know-how seria criado neste contexto se não houvesse o apoio da iniciativa privada, segundo ele, lembrando que sua empresa trabalha com uma tec-



Divulgação

Tecnologia de aglomeração evita perdas de suplementos

nologia própria de industrialização para suplementos minerais.

Contudo, os estudos que embasaram o desenvolvimento do carro-chefe da empresa, ou seja, o Aglomerax, foram realizados em parceria com a Embrapa Gado de Corte, de Campo Grande-MS, tendo rendido uma patente que lhe garante uso exclusivo do produto. Durante a pesquisa, o experimento apresentou rendimento 16% superior em comparação com os suplementos em pó.

Esse diferencial propicia maior expressão genética e o melhor desempenho permitido pelo potencial da pastagem. Em experimento realizado com gado em recria, houve evidência de ganho médio diário adicional de 40 g/dia nos animais que receberam Aglomerax, em comparação com os que foram tratados com suplemento em pó comum, segundo Bonin.

O suplemento é produzido mediante um processo de alta tecnologia que aglomera os nutrientes na mesma partícula (grânulo). Desta forma, torna-se imune ao empedramento no cocho e reduz perdas com a passagem da água da chuva, problemas que causam grandes prejuízos nas fazendas.

Uma granja de testes criada pela MCassab, em parceria com a Universidade Brasil, em Fernandópolis-SP, vem realizando estudos sobre aves, gado de corte,

suínos e peixes informa Thiago do Nascimento, gerente de compras da unidade de negócios NSA da empresa. “O intuito dessa granja é avaliar as tecnologias desenvolvidas e garantir que essas inovações vão proporcionar a solução necessária para atender as necessidades de nossos clientes”, justificou Nascimento.

O executivo citou como exemplo a descoberta de diferentes pacotes de enzimas, sais biliares e óleos essenciais para suprir necessidades biológicas de determinadas espécies. Os resultados alcançados a partir da aplicação desses experimentos foram importantes para entender e especificar quais as melhores doses para dietas a serem recomendadas aos produtores.

“Conseguimos provar que com a inclusão de enzimas exógenas nas dietas podemos reduzir o nível nutricional e manter a performance das aves, sem impactar negativamente na conversão alimentar. Isso traz um ganho em sustentabilidade – produzimos mais com menos –, além de reduzir o custo para produzir um quilo de carne usando essas dietas”, justificou Nascimento.

Ao se referir a essa iniciativa da companhia, o diretor Otto Schumacher disse que indústria de alimentação animal é uma das mais avançadas tecnicamente do agronegócio. Isso ocorre, segundo ele, porque que existe a necessidade

de os animais serem cada vez mais produtivos, enquanto as empresas precisam aumentar a participação no mercado.

“O investimento em ciência e pesquisa aplicada aliado à tecnologia oferece aos empreendedores da

agroindústria soluções a cada dia mais indispensáveis para a melhoria da qualidade das criações. Em última análise, a evolução tecnológica dita a regra de quem terá ou não sucesso”, avalia o executivo. Schumacher acrescenta que “quem não estiver

conectado à essa exigência dos animais e dos clientes, certamente perderá espaço no mercado”. A inovação se tornou grande facilitadora dos processos de produção, agregando cada vez mais qualidade aos portfólios, finalizou. ■

PESO DA BUROCRACIA AMEAÇA PROTAGONISMO NA EXPORTAÇÃO DE PROTEÍNAS

Os instrumentos regulatórios, leis e procedimentos ambientais que incidem sobre os negócios dos fabricantes de produtos para alimentação animal também repercutem nos preços e na eficiência do setor. Dentre os impactos referidos pelos entrevistados, destacam-se a demora no desembarque de ingredientes importados e o excesso de burocracia nas regulamentações junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária.

“Atualmente, temos enfrentado atrasos na liberação de importações nos portos e aeroportos em decorrência de greves de determinadas categorias que são responsáveis por inspeções nesses pontos de entrada e saída de produtos”, aponta Paulo Teixeira, da Evonik. No geral, segundo ele, o setor de saúde e nutrição animal é bastante regulamentado, lembrando que os produtos disponíveis para comercialização no Brasil passam por análises no ministério. Somente depois desse processo ocorre o registro de aprovação e a respectiva autorização de venda.

Por esse motivo, Teixeira considera que a eficiência dos órgãos governamentais é crucial para manter o protagonismo mundial do país como grande produtor e exportador de proteínas. Os custos resultantes de ineficiências sistêmicas são altos e seus efeitos negativos recaem sobre o setor, critica o executivo. “Critérios mais simples e menos burocráticos beneficiariam toda a cadeia de produção de proteínas”, afirma Teixeira.

Recentemente, o ministério aumentou a abrangência da fiscalização, reforçando a lei que dispõe sobre os programas de autocontrole, exemplificou Denise Gregori, gerente corporativa de qualidade da MCassab. Deste modo, segundo ela, os fornecedores de ingredientes, matérias-primas, fabricantes de produtos para alimentação animal e os produtores rurais ficam sujeitos a normas mais rígidas do Governo Federal.

Gregori acrescentou que a equipe regulatória da companhia está focada para atender integralmente as novas mudanças e apoiar os clientes. O objetivo é contribuir para que eles também se adequem às novas exigências, em conformidade com as recomendações de compliance da empresa.

Ao corroborar essa estratégia, o diretor Otto Schumacher afirmou que a empresa cumpre todas as exigências dos órgãos competentes. O executivo ressaltou que a MCassab é certificada para desenvolver e comercializar insumos para nutrição com a qualidade que os animais merecem e a segurança que os consumidores de proteínas exigem.

Neste sentido, segundo ele, as regulamentações de várias ordens garantem que os produtos entregues aos clientes, criadores e tutores tenham certificação de qualidade. Ou seja, que cumpram uma série de exigências para estar no mercado. “Esses mecanismos separam as empresas consistentes e preocupadas com a evolução e qualidade do mercado das demais”, reafirmou Schumacher.



Divulgação

Schumacher: respeito às normas dá segurança aos consumidores

Para Ariovaldo Zani, CEO do Sindirações, o setor está adentrando na fase de implementação das políticas públicas e do mercado de carbono, a qual impõe penalidades e taxas, mas também pode gerar créditos. O momento, segundo ele, é de definir métricas para cálculo das emissões, buscando conhecer a quem recairá o ônus e como a conta será quitada ou até mesmo recebida. É possível que o acerto de contas ocorra por meio de investimentos ou mesmo pela mitigação das emissões resultante da compra ou receita daqueles potenciais créditos gerados, diz.

“É patente afirmar, portanto, que as emissões dos gases de efeito estufa impactarão o custo da totalidade produzida direta ou indiretamente nesse nosso mundo contemporâneo. A expectativa do nosso setor de alimentação animal é que a invejável sustentabilidade da agricultura brasileira resulte em potenciais benefícios econômicos em resposta aos anseios de quem consome. A sociedade clama pela neutralidade do carbono e associa o balanço na emissão dos gases do efeito estufa às transações comerciais”, pontua Zani. ■